

# contra a reacção: unidade na acção!

CAMARADAS :

A instabilidade da situação política em Portugal tem sido a constante do processo iniciado com o 25 de Abril. O ascenso permanente da luta de massas, as formas de auto-organização desenvolvidas, agora em processo de rápida generalização e centralização, demonstram de forma clara o sentido da presente evolução: a Revolução Proletária.

A saída do governo do PS e agora do PPD representa, fora de dúvidas, o sintoma claro do extremar dos campos entre as duas forças fundamentais da sociedade capitalista: burguesia e proletariado.

Os fascistas e reaccionários preparam as suas forças, com as suas posições contra-revolucionárias, o PS cataliza hoje tais forças.

Os ataques dos políticos da burguesia ao processo de auto-determinação dos trabalhadores fazendo-os incidir sobre as formas organizativas que hoje constituem os embriões do próximo Estado Operário, as Comissões de Trabalhadores, os Conselhos de aldeia, os Comitês de soldados, etc, indicia claramente que a social-democracia só consegue exprimir uma política: a política da burguesia.

Nas presentes condições, a reacção capitalista procura retomar folego e desencadeia um processo claro de polarização das camadas intermédias da população, procurando instrumentalizá-las como tropa de choque contra o proletariado. O projectado encontro de comerciantes em Lisboa, a manifestação de Aveiro e os ataques a sedes de partidos, a avançada das forças imperialistas em Angola, entre outros factos, são elos de uma mesma cadeia reaccionária que opera abertamente para uma ofensiva em larga escala do capital, contra os direitos e liberdades dos trabalhadores e das massas populares já conquistados.

O anúncio de uma marcha sobre Lisboa no próximo fim de semana insere-se pois nessa escalada reaccionária. A política traidora do sr. Soares ameaça desta maneira a classe operária e os trabalhadores (sejam ou não do Partido Socialista).

A discussão da situação actual, as tarefas que se põem de imediato e em particular aos estudantes será pois o objecto do Comício que se realiza hoje, 5ª feira, dia 17 no jardim da AAC pelas 17h30, impulsionado pelo MDP/CDE, MES, UEC e LCI.

Os projectos e acções da reacção capitalista têm de ser definitivamente esmagados. A via da Revolução proletária e da insurreição armada, a via que leva à instauração da Ditadura do Proletariado, não se pode compatibilizar com quaisquer medidas, seja de quem for.

.../...

Neste combate, cabem todos os revolucionários sem excepção.

CONTRA A REACÇÃO : UNIDADE NA ACÇÃO !

NÃO PERMITAMOS "MARCHAS" REACCIONÁRIAS CONTRA O PROLETARIADO !

TODOS AO COMICIO !

17/7/75

Secretariado Estudantil de Coimbra

da

LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA

(organização da IV Internacional.)